

**ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA – CMMC - 23 DE MAIO DE 2018.**

Aos vinte e três dias do mês de maio de dois mil e dezoito, às 9h30, realizou-se a 12ª. Reunião Ordinária da Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima, na SEMAM, sito à Praça dos Expedicionários nº 10, 9º andar. Estavam presentes: Sr. Marcos Libório, Sr. Marcio Gonçalves Paulo, (SEMAM), Sr. Eduardo Kimoto Hosakawa (SEDURB), Sra. Pacita Lopez Franco (Defesa Civil -SESEG), Costáble Di Gregório Filho (SESERP), Sra. Juliana Cabral F. de Oliveira (SMS), Sr. Adilson Luiz Gonçalves (SAPIC), Sr. José Marques Carriço (SEGOV), Emerson Couto F. Guimarães (FTPS - SEGOV), Sr. Edson Zeppini (GPM); e os convidados Ronald Santos Lima (SIEDI), Sra. Danielle A. de Carvalho (UNESP) e Nelcilândia Kamber - Nély - e Sr. Rafael Brito Pereira (MMA), Paula Moreira e Ana Carolina Câmara (GIZ). Justificaram: Sr. Marcos Pellegrini Bandini (DEFESA CIVIL-SESEG). Sendo a seguinte ordem do dia: 1. Leitura e aprovação das atas da 5ª e 6ª Reuniões Extraordinárias, previamente enviadas por e-mail; 2. Reunião Técnica de parceria da Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima - CMMC e Ministério do Meio Ambiente - MMA; 3. Assuntos Gerais. O Vice Coordenador, Sr. Eduardo Kimoto, agradeceu a presença de todos. Informou sobre o Portal dos Conselhos, plataforma que contém os documentos referentes a essa Comissão para consulta on-line, também por questão de transparência. Apresentou Sra. Nély, representante do MMA, que agradeceu e ressaltou o comprometimento e organização dessa comissão. Em seguida, se apresentaram Sr. Rafael, também do ministério, Sra. Paula, da agência alemã GIZ, que agradeceu pelo encontro remoto e também a Sra. Ana Carolina, que conduzirá a oficina do dia, com toda experiência como moderadora. Ela explicou a participação do Projeto ProAdapta e da coordenadoria da Agência Nacional que atua nos níveis federal, estadual e municipal, em diálogo com a sociedade civil e setor privado. Santos surgiu no cenário por ser um município que além de estar na vanguarda, concretiza medidas, inclusive politicamente na medida que consolida seu setor de mudanças climáticas. Em março foram apresentadas ações por reuniões via Skype, onde dialogaram sobre a carta de demandas e, agora, vêm pessoalmente entender as possibilidades para integrar Santos ao MMA e ao GIZ e embasar as atividades e co-criar um Plano de Trabalho para os próximos anos. O projeto ProAdapta possui um perfil específico para determinados temas e recursos, com o período de quatro anos, identificando, organizando, apoiando para modificar a realidade local em relação às mudanças climáticas. Definiram agenda, com visita ao mangue no dia seguinte, às 8h00. Nessa manhã, iniciaram a construção do mapa de resultados com as atividades e sua cadeia de desenvolvimento. Apresentou o título do output 2, ligado aos entes federados: "Políticas e estratégias municipais consideram riscos climáticos e medidas de adaptação inovadoras são implementadas em nível local". Lembrando que, como na vida, caminha-se em vários assuntos ao mesmo tempo. Foram definidos seis marcos interdependentes: 1. Riscos, vulnerabilidade, impactos e necessidade de adaptação identificadas e disponíveis; 2. Pontos de entrada para medidas de adaptação identificados; 3. Projetos de adaptação apoiados em sua elaboração para acesso a fonte de recursos; 4. Inserção da adaptação

em planos, estratégias e políticas em nível municipal; 5. Institucionalização da temática em órgãos municipais; 6. Medidas de adaptação inovadoras e replicáveis, sistematizadas, implementadas e disponíveis. Santos já possui conteúdos em cada um e propôs que a Oficina de trabalho se inicie em trios, classificando a condição desses conteúdos. A Sra. Pacita lembrou que a cidade de Santos é muito estudada e o Sr. Eduardo complementou a necessidade da ciência destes estudos, na necessidade de se consolidar tanto os estudos, como os dados existentes, complementando as quando necessário. A Sra. Carol confirmou que pretendem que as informações produzidas sejam posteriormente replicadas, mas para terem o cuidado de não necessitarem de certeza absoluta, perdendo tempo para confirmar cada um, como aconteceu com o IPCC, sobre influência da ação humana na mudança climática do planeta. Se tiver como fazer, já atuar, se engajar. A comissão reafirmou a questão dos estudos, que precisam ser aprofundadas e atualizadas, como integrar os estudos que existem e incluir neles a visão climática, hoje os planos são isolados e não levam em conta as consequências, principalmente na área urbana, um exemplo, a relação entre dengue e a chuva, pela Secretaria de Saúde. A comissão ressaltou a importância na prioridade da formação de um setor específico executivo que trate a Mudança do Clima com autonomia dentro da estrutura municipal, como um departamento ou coordenação dentro da SEMAM, conforme apontado no Plano Municipal de Mudança do Clima de Santos (PMMCS), ou mesmo como é estruturada hoje a Unidade de Gerenciamento do Programa Santos Novos Tempos. Existem planos em funcionamento, como o acordo de cooperação entre a Defesa Civil com a Universidade Santa Cecília (Unisantia), que funciona como prevenção de acidentes. A drenagem também foi bastante comentada, pela necessidade de se fazer uma atualização e um novo cadastro quanto à situação atual dos equipamentos. A Sra. Carol lembrou que as eleições, por exemplo, são consideradas uma janela de oportunidade. A Sra. Sandra ressaltou a importância de ações para diminuição da temperatura nas chamadas ilhas de calor, como implantação de telhados verdes, aumento de arborização, de captação de energia solar, com apoio do governo para implantação. A Sra. Juliana perguntou se haverá um relatório final embasado pelo MMA e GIZ para a criação do setor executivo para ações de adaptação às mudanças climáticas. Ela respondeu que sim, validado pela comissão e que também será utilizado pela agência e pelo ministério para as estratégias de atuação, em sinergia com outros projetos e possibilidade de replicação para outros municípios brasileiros. A Sra. Juliana também falou sobre a importância de estabelecerem uma maneira para que continuem a parceria e as ações, independente da gestão, como estratégia de ancoragem, um instrumento de formalização, sendo viabilizado através da criação do setor específico pela Prefeitura. O Sr. Rafael explanou da necessidade deste setor e da importância da comissão, com que a demanda de trabalhos seja um processo contínuo entre a secretaria e o ministério, em cooperação técnica da agência GIZ, explicou que a diretoria de articulação federativa pretende que haja continuidade com os parceiros, com análises do contexto de adaptação, os componentes e os projetos com suas oportunidades na época. O Sr. Zeppini explicou que além da prioridade de viabilizar este setor, é

necessário oficializar suas competências e para concretizar os trabalhos devemos transformar em lei suas ações com objetivos, prazos e penalidades, para que possa ser cobrado pelo Ministério Público. A Sra. Pacita comentou que há oportunidades de inclusão do assunto no Plano Diretor e no Código de Edificações, Lei de Uso e Ocupação do Solo que estão sendo analisados na Câmara. O Sr. Adilson disse que sobre a nova poligonal do Porto de Santos há oportunidade política de negociação, também ligada aos planos citados. O Sr. Zeppini explicou que não deve depender da vontade do gestor, com a lei, independente de quem seja, ele terá que cumpri-la ou sofrerá punição. O Sr. Adilson ressaltou a importância da relação Porto/Cidade, que têm como gestores a União e o município, e para o segundo semestre precisarão do apoio do projeto ProAdapta, como contato com o Ministro dos Transportes, pois a área portuária é de jurisdição federal. Como outra janela de oportunidades, Sra. Carol lembrou que há possibilidade do Brasil ser sede da próxima COP em 2019. O Sr. Rafael disse que existe um alerta em vários países em relação à necessidade de diminuição de emissões, os problemas são muito parecidos, o que faz a diferença é a criação de expertise e a troca de conhecimento, quando todos ganham. Em 2019 inicia-se a revisão do Plano Nacional de Adaptação e Santos pode participar. O Sr. Eduardo lembrou da sugestão a respeito de membros da comissão participarem de eventos nacionais e internacionais. O Sr. Adilson comentou sobre os contatos com a Cepal e a ICES que também oferecem recursos. A Sra. Danielle ela informou que seu mestrado conta com identificação de stakeholders ampliados à Baixada Santista. O Sr. Eduardo colocou que Santos pode ser identificada como cidade polo da Baixada e Sr. Adilson completou dizendo que já acontece na gestão de resíduos. A Sra. Carol perguntou sobre os desafios e Sra. Danielle ela disse que um deles é a comunicação com a sociedade civil. A comunicação foi considerada como tema transversal. As eleições municipais foram identificadas como oportunidade, em 2020. Para 2019, Sr. Adilson disse que se o projeto piloto da Ponta da Praia for bem-sucedido, a execução será considerada uma obra sustentável de custo baixo, monitorada pela Unicamp e o Sr. Eduardo disse que há um acordo de cooperação com a Unesp sobre o monitoramento biológico. Em 2021 haverá reformulação do acesso rodoviário a Santos insular. O Sr. Ronaldo informou que em 2020 a modelagem hidrológica será contratada pelo programa Santos Novos Tempos. A Sra. Danielle disse que a gestão das praias está sendo municipalizada e perguntou qual a influência no projeto, o Sr. Eduardo disse que será preciso incluir a SEMES - Secretaria de Esportes - no decreto da comissão, pois é a secretaria gestora das praias. A Sra. Carol falou sobre a importância de reciclagem e capacitação dos servidores ao incluir o assunto adaptação às mudanças climáticas, Sr. Adilson sugeriu a Secretaria de Gestão, que possui índices e indicadores e Sra. Juliana, a Secretaria de Educação e a CIPA. Quanto às ilhas de calor, Sr. Adilson sugeriu desenvolver um estudo do real efeito do calor gerado pelos motores dos navios e do material particulado. A Sra. Nélyly disse que são necessários estudos sobre instrumentos de planejamento e medidas para solução a partir de experiências de outras cidades. O Sr. Rafael sugeriu que concentrem para os próximos anos e caso não seja suficiente, podem ser estendidos

para os demais. A Sra. Carol disse para cruzarem com as atividades do projeto e entenderem as perspectivas e a lógica do projeto ProAdapta. Em Assuntos Gerais, foi acordada a atualização da numeração sequencial crescente correta das atas das 4ª, 5ª e 6ª reuniões extraordinárias para 6ª (10/04/2018), 7ª (09/05/2018) e 8ª (14/05/2018) reuniões extraordinárias da Comissão Municipal de Adaptação às Mudanças do Clima. No período da tarde a oficina continuou com a análise da Carta de Demandas de Santos, na co-criação do Plano de Trabalho entre CMMC/MMA/GIZ. **No dia seguinte, 24 de maio**, foram analisadas as etapas no tempo com suas tipologias e planejadas as atividades. A Sra. Nély colocou que a primeira iniciativa com apoio do projeto é a composição de um setor específico de mudanças climáticas na Secretaria de Meio Ambiente, e a segunda, sistematizar informações sobre as comissões e planos já existentes, para levar ao Prefeito um conteúdo com elementos políticos e técnicos. Definiram que o documento será elaborado pela comissão e revisado pelo Ministério do Meio Ambiente. A Sra. Nely explicou que o MMA precisa de um levantamento do que será feito e dos custos para saberem quanto será financiado pelo projeto, chama-se POA, plano operativo, é o Plano de Trabalho, explicou que precisa saber o modo de governança e se precisarão de apoio do ProAdapta para contratar um consultor técnico, com o qual os conselheiros concordaram, farão o levantamento e o apoio do consultor é necessário, sendo um modelo proposto pela comissão sendo um consultor nível sênior e um consultor local para apoio mais próximo. O Sr. Adilson lembrou que Santos participa da C40, como São Paulo e Curitiba, e essas cidades já possuem comissões e planos nos quais podem basear as pesquisas. E que um plano importante é aprofundar a análise de risco como estudo para identificar a capacidade de drenagem frente ao futuro cenário de mudança climática, a Sra. Pacita ressaltou a importância de incluir as áreas de ocupações subnormais. O Sr. Adilson destacou que o sistema de drenagem do Porto também precisa ser cadastrado e como é de responsabilidade da União, precisarão do apoio do Ministério do Meio Ambiente. O Sr. Eduardo sugeriu workshops para sensibilizar as secretarias que desenvolvem os projetos. A Sra. Viviane comentou que todo o projeto na Semam tem *start* por um seminário e que seria interessante organizar também sobre mudanças climáticas. O Sr. Adilson disse que com o cadastramento da drenagem, podem desenvolver projetos e software que analisem cenários para mitigar impactos. Sra. Juliana completou dizendo que com o levantamento em toda a cidade, podem analisar a vulnerabilidade, aprofundando os estudos que já existem. A Sra. Nély disse que serão complementares ao projeto Metrópole, para alimentar o plano de implementação de mudanças climáticas. O Sr. Adilson lembrou que não abrange os municípios vizinhos e Sra. Nely sugeriu uma modelagem climática intermunicipal. A Sra. Pacita comentou sobre o convênio com Cemadem que pode ser costurado com outros projetos, explicou que ele levanta os dados com pluviômetros automáticos e estão colocando mais 15 sensores de umidade nas encostas. A Sra. Carol explicou que esse momento é para levantamento das linhas macro e haverá outros para os PDR's específicos. O Sr. Adilson disse que uma das propostas é aglutinar estudos das secretarias com os acadêmicos e de empresas para formar um banco de dados, o que

será iniciado nessa tarde com as universidades e o Sr. Eduardo informa que será consolidada a Comissão Consultiva Acadêmica (CCA), com uma reunião no Orquidário Municipal contando com a indicação e confirmação da presença dos acadêmicos de pós e graduação das Universidades: UNICAMP, USP, UNESP-CLP, UNISANTOS, UNISANTA, UNIMONTE, UNIP, ITA, INPE, CEMADEN e IG-SMA. A Sra. Pacita disse que há um site espanhol que pode ser verificado como exemplo. O Sr. Emerson falou que o departamento a ser criado na SEMAM precisa ser prioritário e efetivo, transformado em legislação e política pública, pois alerta que na chegada do primeiro evento extremo, a comissão poderá ser responsabilizada e sendo uma comissão, os trabalhos dos membros priorizam os trabalhos de suas respectivas Secretarias. A comissão informou que temos a Sala de Situação que pode ser um local para oficinas de sensibilização e reunião com prefeito e secretários. Sobre a recuperação do mangue, o Secretário Libório explicou que a Semam possui projeto selecionado, com uso de recursos difusos, mas ainda não teve resposta do Ministério Público, está calculado em U\$ 3,50 o m<sup>2</sup>, o mesmo valor utilizado como base pelo Projeto Metrópole. Ressaltou que a necessidade é enorme, trata-se de um passivo de décadas, o mangue está localizado em áreas distintas e seria como uma colcha de retalhos de recursos, incluindo o projeto ProAdapta, para recuperar uma dessas áreas do mangue. O Sr. Ronald acrescentou que a Av. Beira Rio está incorporada no Santos Novos Tempos, que também inclui a recuperação de uma parte do mangue e sugeriu uma pesquisa sobre outras cidades que já aplicam boas práticas e projetos sobre drenagem e manguezal. A Sra. Pacita ressaltou a importância do estudo sobre a Mata Atlântica, na qual o mangue está contido e a Sra. Paula colocou a Sra. Patrícia Betti, Analista Ambiental no programa Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica, referência em Adaptação baseada em Ecossistemas - Abe. O Sr. Adilson acrescentou sobre o impacto social na mobilidade, como as catraias. Resumindo, financiamento para os mangues, inseridos no Plano da Mata Atlântica e para o cadastramento da drenagem. A Sra. Nély pediu para informarem em quais cursos, reuniões técnicas, seminários o município teria interesse em participar, mesmo que via Skype. Outra sugestão é a capacitação técnica do grupo por um especialista, como apoio para oficinas. A Sra. Carol sugeriu um evento com outros municípios com problemáticas comuns em 2019 e o Sr. Eduardo informou que está em contato com a Diretoria da Agência Metropolitana da Baixada Santista – AGEM. A Sra. Carol informa também sobre uma estratégia de comunicação para capacitação da mídia com o cuidado para não ser alarmista e deu exemplo de Curitiba e Belo Horizonte que utilizam mídia com humor, são dois cases utilizados pelo ministério. O Sr. Eduardo informou que serão enviados ofícios para outras secretarias solicitando informações sobre os estudos que já possuem e o envolvimento com o setor privado e sociedade civil e que a comissão CMMC possui participação no Comdema, Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, mensalmente. Resolveram revisar a tabela do POA e trabalhar metas, indicadores e estimativas de custos para a próxima reunião da comissão no dia 20 de junho e com o MMA e GIZ em 28 e 29 de junho. **No período da tarde**, a CMMC recebeu no Orquidário Municipal os professores

universitários que formam a **Comissão Consultiva Acadêmica (CCA)**. O Coordenador e Secretário de Meio Ambiente Marcos Libório agradeceu o envolvimento, e disse que a finalidade é entregar à população um plano de ação efetivo e, assim, dar vida e responsabilidade a projetos com olhar climático para preparar a cidade, incluindo drenagem, arborização, mitigação. Apresentou o Sr. Rafael do MMA e a Sra. Paula da agência alemã GIZ, parceiros com o projeto ProAdapta, que explicaram como funciona a parceria e informaram as datas das próximas reuniões, 28 e 29 de junho. Explicou que a comissão foi institucionalizada por decreto em 2015 e em 2016 apresentaram o Plano Municipal de Mudanças Climáticas do município (PMMCS). O Sr. Rafael, analista ambiental, trabalha com a Agência Nacional e com o Plano Nacional de adaptação do ministério de Meio Ambiente da Alemanha, informou que, em conjunto com Salvador, Santos foi escolhido para receber o apoio do projeto ProAdapta e a intenção é aumentar a resiliência climática municipal, estadual e federal e o outro *output* se dá com o setor privado e sociedade civil organizada. O plano de trabalho foi discutido e estão animados pois os trabalhos estão adiantados em vários itens e, assim, é possível apoiá-los, levando Santos a nível internacional como referência em adaptação às mudanças climáticas. Em seguida, Sr. Eduardo explicou que a comissão é composta por membros das secretarias municipais, coordenado pelo secretário Marcos Libório, sendo ele o vice coordenador. Estão contentes em ver o reconhecimento do ministério, que reconhece Santos como pioneiro e elegeu o município para receber apoio técnico e com o apoio da academia irão compor e levar a questão ambiental de Santos como referência. Explicou aos acadêmicos os 12 eixos temáticos do Plano Municipal e disse que gostaria de ouvir com o que as universidades trabalham. Ressaltou que um dos trabalhos é conduzir, com o MMA e o GIZ, a atualização, o aprofundamento e a co-criação do mesmo. A Sra. Paula Moreira, pós-doutorada na Unicamp, explicou que seu papel é articular agendas com municípios e retroalimentar os ministérios, e que desde a primeira reunião em março, após o Projeto Metrôpole, estão casando as demandas de Santos com as propostas do ministério e da agência. O ProAdapta vem para apoiar o que falta, com a configuração de consórcios ou PDR's mais individuais. Em seguida, os professores se apresentaram e citaram alguns projetos em que estão envolvidos. A Professora Débora Martins de Freitas, da Unesp, é oceanógrafa, com experiência na Austrália sobre adaptação do clima, cidades resilientes e vulnerabilidade social. Em seguida, os professores da Unisant: Renan Braga Ribeiro, realiza pesquisas hidrodinâmicas nos eixos da zona costeira, elevação do nível do mar, ondas e recursos hídricos. Fábio Giordano coordena o mestrado de Ecologia e sua área engloba fauna e vegetação do manguezal e paisagens. Luciano Souza elogiou o secretário e equipe por darem vida à secretaria, é pós-graduado em estudos sobre florestas, com pesquisas escoteiras e na faculdade atua no curso de Saúde Ambiental. Alexandra Franciscatto Penteado Sampaio, desenvolve modelagem numérica, inclusive com Institutos portugueses, com software que dá acesso a Codesp, Cetesb, prefeitura, uma ferramenta integrada com diversos atores. Professores da USP: Patrícia Matai, coordenadora do curso de petróleo, química de formação, meio ambiente é

o tema transversal em qualquer disciplina que ministre. Com estudos sobre poluentes, estocagem geológica, derramamento de petróleo, meio ambiente e sociedade, energias renováveis. Yuri Tavares Rocha, engenheiro agrônomo e de petróleo, trabalha com paisagem urbana, biodiversidade e biogeografia, incluindo questões climáticas. Da Unip, Nilva Nunes Campina, coordena o curso de Ciências Biológicas, com estudos sobre poluição com Prof. Saldiva, seu forte é a educação ambiental e agravos da poluição na saúde humana e, hoje, formando grupo de docentes que estudam a natureza local. O Professor Ronaldo Adriano Christofolletti, da Unifesp, atua no Instituto do Mar, estuda padrões e processos do ambiente costeiro, de Santa Catarina ao Espírito Santo. Com parceria com Sydney, Austrália e com o Reino Unido e Semam, sobre sociedade, políticas públicas e academia, a fim de integrar ciência e cidadãos. Os Professores da Unicamp: Patrícia Dalsoglio Garcia, coordena o projeto piloto contra erosão na Ponta da Praia, com estudos sobre região costeira e porto e Tiago Zenker Gireli, também coordenador do projeto e do curso de engenharia civil e pós em engenharia costeira, leva em conta o conceito de trabalhar obras resilientes com o meio ambiente. Os Professores da Unisantos: Rodrigo Trassi Polisel da Unisantos trabalha com arborização e licenciamento ambiental. Ronaldo Bastos Francini, biólogo especialista em borboletas ressaltou a importância de manterem a área do vale do rio Quilombo. Monica Antônia Viana, arquiteta especialista em planejamento urbano, coordena o Observatório espacial da Baixada Santista e estuda os impactos de grandes empreendimentos e em áreas como a Ilha Diana, com iniciação científica sobre verticalização e petróleo e gás. Maria Isabel Calil Stamato trabalha com psicologia social, políticas públicas e estudos com população vulnerável. José Marques Carriço, professor pesquisador em morfologia urbana e direito ambiental internacional e trabalha com a Prof. Monica Viana no Observatório Espacial. Também é funcionário na Secretaria de Governo, e iniciou os trabalhos com o Sr. Eduardo Kimoto nessa comissão, se disse contente com a transferência da coordenação para a Secretaria de Meio Ambiente e convicto que esse fórum trará bons resultados. Cleber Ferrão Costa, diretor do centro de exatas e coordenador de sustentabilidade e grupo de estudos sobre mudanças climáticas, coordena o projeto Centro de Desenvolvimento sustentável do Litoral Norte, como agente mediador entre Petrobras e 17 ONG's. Também participa do Comitê de Bacias e do Banco de Sementes e da Mata Atlântica. Em Santos, estuda a paisagem e o levantamento das ilhas de calor e a contribuição da arborização. Fernando Cardozo Fernandes Rei, atua na pós-graduação em Direito Ambiental e participa do grupo de diplomacia em Mudanças Climáticas com o centro de pesquisas da América do Sul e ressaltou a importância da participação do governo do estado nessa comissão. Mariângela Mendes L. Pinho, parabenizou o secretário e sua equipe e agradeceu ao Ministério e à agência GIZ por terem escolhido Santos. Trabalha com 4 eixos, porto, energia, meio ambiente e sustentabilidade, no âmbito de cidades resilientes, diplomacia e impactos econômicos, destacou que a sinergia é o grande mérito dessa comissão. Maria Fernanda Britto Neves, coordenadora de arquitetura e urbanismo e de engenharia Ambiental. Também participa do Projeto do Litoral Norte,

onde mediou conflitos entre o grupo Real Norte, das ONGs, com a Petrobras. Possui pesquisas em construções sustentáveis e gestão ambiental do porto. Coordenadora da agenda ambiental do porto de Santos, com estudos sobre gases de efeito estufa nos portos de Santos, Xangai e Los Angeles. Vivian Fernanda Mendes Merola, trabalha com licenciamento ambiental, participa do grupo P2R2 e sua inquietação é envolver a iniciativa privada e sua contribuição na emissão e nas mudanças climáticas. Jhannes Alberto, sua área é a geomática, monitora as ilhas de calor e mapeamento de endemias e está iniciando um projeto Fehidro sobre águas subterrâneas. Márcia Aps, trabalhou na prefeitura, estuda pavimentos, materiais acústicos e para baixar a temperatura e também sobre mobilidade porto-cidade. Juarez Ramos da Silva, mestre em área de materiais, estuda a erosão na Ponta da Praia. Em seguida, Sr. Rafael explicou que farão a revisão do plano municipal e Sra. Paula se disse impressionada com as apresentações e a importância de comporem a governança do plano e parabenizou a CMMC e CCA. Próximos passos, cientificar os estudos de vulnerabilidade, medidas em andamento e lacunas. Em seguida, os membros da comissão também se apresentaram, Srs. Eduardo, Adilson, Emerson, Marcio Paulo e Sra. Pacita. A Sra. Paula explicou que os 12 eixos do Plano foram tabelados em 5 temas e resolveram, pelo adiantado da hora, enviá-los por e-mail, a fim de que os professores escolham em qual, ou quais, participarão, de acordo com os trabalhos que desenvolvem. O coordenador agradeceu e, nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Eu, Sandra Cunha dos Santos \_\_\_\_\_ lavrei a presente ata, que, depois de aprovada pela Comissão, será assinada pelo Coordenador.

Marcos Libório